MeP *Mediação* e Participação

Obras e emoções

Pré-Escolar

Museu de Arte Contemporânea Armando Martins

Recursos Pegadógicos | 2026/27

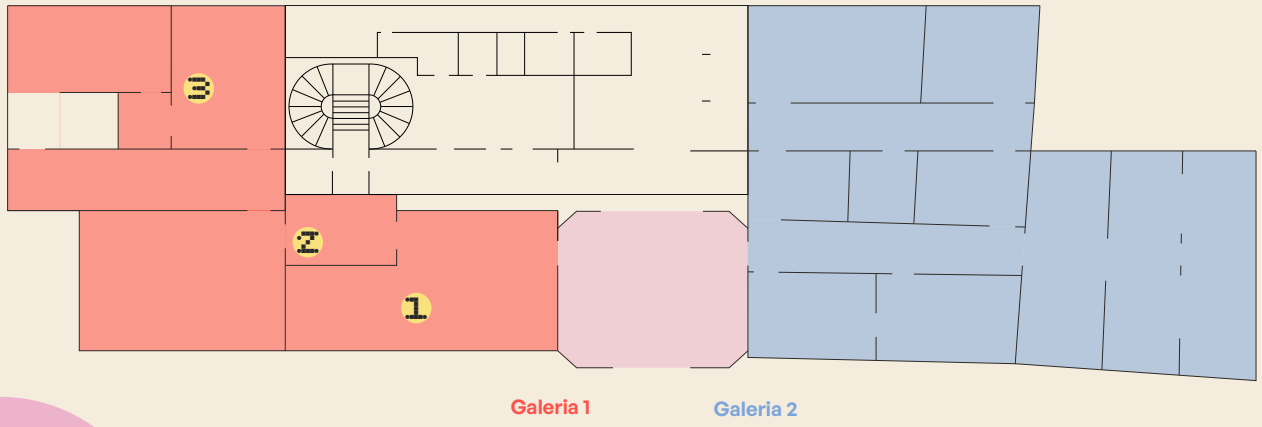
Obras e Emoções

Tomando como ponto de partida a imaginação criadora dos participantes, esta atividade é um convite à reflexão e partilha de impressões sobre as obras de arte, para além do que os nossos olhos veem.

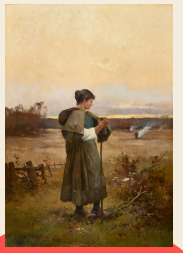
Esta ação estabelece uma ponte entre as paisagens, as cenas, as gentes presentes nas obras com as experiências, as memórias, os sentimentos, as paixões, risos, choros ou surpresas que os mais pequenos trazem consigo. Conecta as obras de arte com a vida diária das crianças.

Ideias-chave: imaginação | emoções | arte moderna | sensorial | memórias | cores

Mapa da Visita



1



Camponesa Bretã (s.d.), José Júlio Sousa Pinto

2

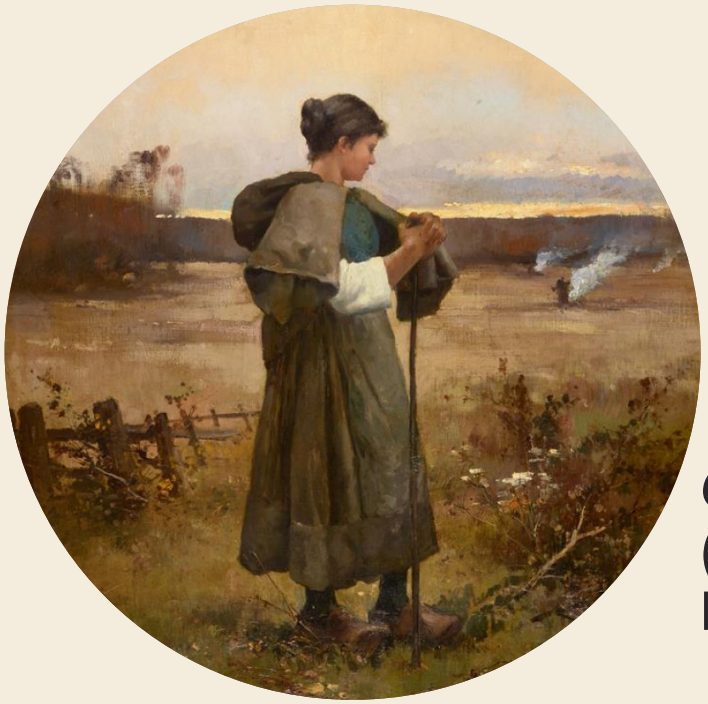


Sem título (estudo) (1962), Ana Vieira

3



Ode Marítima (1965), Manuel Cargaleiro



Camponesa Bretã **(s.d.),** José Júlio Sousa Pinto

Sobre o artista: Pintor paisagista integrado no contexto do Naturalismo português, Sousa Pinto (1856-1939) passou boa parte da sua vida em França, onde retratou paisagens e cenas rurais, com especial interesse pela região da Bretanha, numa conjugação entre princípios naturalistas e alguns traços modernistas.

Sobre a obra: A obra *Camponesa Bretã* (s.d.) apresenta a figura de uma mulher camponesa, definida por um traço naturalista, sobre um fundo trabalhado de forma mais difusa, expressiva e pictórica, no qual a luz assume um papel fundamental na modelação do espaço.

Direções de trabalho: A luz, as cores acinzentadas e a expressão da camponesa tornam-se pontos de partida para o reconhecimento de sensações e emoções, permitindo relacionar o ambiente da pintura com as experiências, memórias e percepções das crianças.



Sem título (estudo) (1962), Ana Vieira

Sobre a artista: Formada em Pintura, Ana Vieira (1940-2019) desenvolveu o seu trabalho em torno da poética suscitada pela transformação da ideia e da imagem num determinado espaço. A renúncia às limitações da pintura, a presença de dualidades e a natureza trespassável das suas obras, através do olhar, constituem constantes do seu percurso artístico.

Sobre a obra: Nesta obra, através da colagem e da sobreposição de papéis de seda e páginas de jornal, surge a representação de uma menina/boneca que remete para as vivências e memórias da própria artista, associadas à sua juventude passada em São Miguel, nos Açores. Através do jogo entre opacidade e transparência, é possível ler algumas notícias sobre os Açores da época.

Direções de trabalho: A presença da boneca e a forma como é construída — através das transparências, das texturas, das palavras visíveis e das cores quentes — criam um espaço propício à abordagem da sua dimensão afetiva, permitindo relacionar a expressão, as formas e os materiais com as emoções, memórias e significados que este objeto desperta nas crianças.



Ode Marítima (1965), Manuel Cargaleiro

Sobre o artista: A obra de Manuel Cargaleiro (1927-2024), vindo das Ciências Geográficas e Naturais, afirmou-se sobretudo na cerâmica, mas também na pintura, onde explorou de forma constante e poética o uso da cor e da geometria, associados ao Abstracionismo.

Sobre a obra: *Ode Marítima*, a partir do próprio título, estabelece uma referência ao poema de Álvaro de Campos, um dos principais heterônimos do poeta Fernando Pessoa, e reflete o recurso a uma linguagem mais próxima da Pop Art, que também se afirmava na década de 1960. É possível identificar uma estrutura construída por camadas, de formas irregulares e cores lisas, que contrastam entre os tons frios e quentes e que, aliados à composição dos elementos, acabam por conferir um carácter alegre à pintura.

Direções de trabalho: O diálogo entre cores frias e quentes, aliado às formas irregulares da composição, cria um espaço propício para reconhecer de que forma a cor influencia as emoções, permitindo que as crianças procurem possíveis figuras ou movimentos sugeridos pelas formas abstratas presentes na obra.

Propostas de atividade fora do museu

1. Desenhar com o corpo todo

Este exercício propõe um desenho livre através do corpo e do movimento, explorando a relação com o espaço, o outro e as emoções.

Materiais necessários: Papel de cenário e lápis de cera coloridos

Passo-a-passo: Estende-se um grande papel de cenário no chão e, individualmente, cada participante é convidado a pintar usando o corpo todo, orientado por pequenas instruções. A atividade pode ser mais livre ou orientada, por exemplo:

- Escolhe uma cor, deita-te sobre o papel, desenhando círculos ou linhas com o movimento do corpo.
- Experimenta como diferentes emoções transformam o traço: fica mais forte, leve, rápido ou lento?
- Desta vez, experimenta segurar o lápis com os pés.
- Ou usar duas cores ao mesmo tempo.
- Imagina que és água: como se movimenta o teu corpo no papel? E vento?...

2. Criação de um diário das emoções

Atividade pensada para trabalhar as emoções, de forma a reconhecer, nomear e expressar o que sentem.

Materiais necessários: Folhas brancas A4, folhas coloridas

Passo-a-passo: Ao longo de vários dias, cada criança realiza uma pequena colagem diária utilizando papéis de diferentes cores, em que cada cor representa uma emoção. A dimensão do recorte traduz a intensidade da emoção sentida naquele dia (quanto maior, mais intensa), e cada folha pode conter mais do que uma emoção. No final, reúne-se a série de colagens e constrói-se um diário das emoções.

Glossário

Abstracionismo – Tendência artística do século XX que recusa a representação de seres ou objetos nas suas formas reconhecíveis, dando primazia a cores, linhas e texturas.

Arte moderna - período de expressão artística que decorreu entre o final do século XIX e meados do século XX, caracterizado pela procura de inovação e pela rutura com as normas estabelecidas através de vanguardas como o impressionismo, cubismo, futurismo, expressionismo, entre outras.

Emoções - reações psicológicas e fisiológicas, geralmente intensas e de curta duração, desencadeadas por um estímulo e que dão origem aos sentimentos através da nossa experiência pessoal.

Naturalismo - Movimento artístico do século XIX baseado na observação fiel da realidade.

Pop Art – movimento artístico entre os anos 1950's e 1960's, de origem americana e britânica, que usou símbolos da cultura popular, como celebridades ou marcas.

Sensorial - relativo ao processo de perceção e interpretação dos estímulos recebidos através dos sentidos como o paladar, tato, visão, audição, olfato, entre outros sentidos relevantes a perceção interna e externa do corpo.

Bibliografia/Links úteis

A drawing dance project for children and adults. (n.d.). Www.segnimossi.net. https://www.segnimossi.net/en/

Ana Vieira - Google Arts & Culture. (2020). Google Arts & Culture; Google Arts & Culture. https://artsandculture.google.com/story/ana-vieira-funda%C3%A7%C3%A3o-calouste-gulbenkian/0gWhqBZEZ-uMkQ?hl=pt-PT

©autores, 2025, *Seleção de obras da Coleção de arte Moderna e Contemporânea do MACAM*, MACAM

Cristina Núñez Pereira. (2017). *Emocionário*. Texto Editores.

Manuel Cargaleiro, uma vida dedicada à arte da olaria - RTP Ensina. (2022, January 2). RTP Ensina. https://ensina.rtp.pt/artigo/manuel-cargaleiro-uma-vida-dedicada-a-arte-da-olaria/

Equipa MeP / Ficha Técnica

Coord. Programação Mediação e Participação (MeP) / Coord. Editorial
Adriana Pardal

Assessoria e Produção MeP
Sara Serras Simões

Mediadores / Textos
Gabriela Moura
Lara Vicente
Maria Monteiro
Matilde Rente
Rodrigo Rodrigues
Sara Coelho

Design Gráfico
Rodrigo Rodrigues

Museu
de Arte
Contemporânea
Armando Martins

Rua da Junqueira, 66
1300-343 Lisboa
10h — 19h
Encerra à 3ª feira

www.macam.pt

T: +351 218 727 400

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES